

**POTENCIALIDADES ARQUEOLÓGICAS NO ALTO SERTÃO ALAGOANO:
IDENTIFICAÇÃO DE SÍTIOS DE PINTURAS RUPESTRES NO MUNICÍPIO DE
INHAPI – AL.**

**ARCHAEOLOGICAL POTENTIALITIES IN THE ALTO SERTÃO ALAGOANO:
IDENTIFICATION OF SITES OF ROCKS PAINTING IN THE MUNICIPALITY OF
INHAPI - AL.**

Flávio Augusto de Aguiar Moraes¹
flavioaguiarac@gmail.com

José Aparecido Moura de Brito²
jos.aparecido2019@gmail.com

Mauro Alexandre Farias Fontes³
maffontes@gmail.com

RESUMO

Apresentamos aqui os resultados das pesquisas arqueológicas no município de Inhapi-AL, cujo objetivo foi a identificação, caracterização, e documentação de sítios de pintura rupestre através da criação de um banco de dados que possa ficar disponível para pesquisas futuras e auxílio no planejamento para estratégias de conservação desse patrimônio. Os processos naturais e antrópicos de deterioração desses sítios de grafismos rupestres, tendo em vista sua exposição, demonstram a necessidade imperiosa de se desenvolver mecanismos de preservação, e estes são subsidiados por um diagnóstico prévio. Por seu turno, fez-se o georreferenciamento da área, medição dos suportes rochosos, a altimetria, bem como registros fotográficos. Foram diagnosticados três sítios de pintura rupestre, sendo eles: o Saruê, Bindal e Bero, localizados no município de Inhapi-AL.

Palavras-chave: Inhapi - AL; Médio São Francisco; Sítios Arqueológicos; Pinturas Rupestres; Preservação.

ABSTRACT

We present here the results of the archaeological researches in the municipality of Inhapi-AL, whose objective was the identification, characterization, and documentation of rock painting sites through the creation of a database and data that may be available for future research and aid in planning for conservation strategies of this patrimony. The natural and anthropic processes of deterioration of these rock art sites, in view of their exposure, demonstrate the imperative need to develop preservation mechanisms, and these are subsidized by a previous diagnosis. In turn, the georeferencing of the area, measurement of the rock supports, the altimetry, as well as photographic records were made. Three sites of cave painting were diagnosed, being: the Saruê, Bindal and Bero, located in the municipality of Inhapi-AL.

Keywords: Inhapi - AL; Middle San Francisco; Archaeological Sites; Rock paintings; Preservation.

¹ Professor do curso de História pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus dos Sertões.

² Mestrando em Arqueologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

³ Professor do curso de Arqueologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

INTRODUÇÃO

Os sítios arqueológicos de pintura rupestre são, talvez, os mais conhecidos do grande público, tendo em vista encontrarem-se expostos e suscitar curiosidade a respeito de sua origem (ETCHEVARNE, 1999-2000). A identificação e estudo de sítios de pinturas rupestres, especialmente na região Nordeste do Brasil, tem buscado estabelecer parâmetros analíticos através de unidades estilísticas, denominadas Tradições⁴, para os conjuntos gráficos (GUIDON e MARTIN, 2010; MARTIN, 2003; MARTIN e MEDEIROS, 2008; MARTIN e VIDAL, 2014; PROUS, 1992). Tais parâmetros tomaram como base os estudos sistemáticos realizados nos conjuntos pictóricos existentes na área de São Raimundo Nonato – PI e do Seridó Potiguar (MARTIN, 2013).

Anne Marie-Pessis (1988) deduz que o sudoeste do Piauí (RN), por ter número considerável de pinturas rupestres, seria o epicentro da manifestação humana pretérita. De lá, os grupos humanos pretéritos disseminariam a arte rupestre em outras regiões Brasil. Esses grupos buscavam abrigos-sob-rocha/cavernas (locais onde deixavam os registros de sua presença) próximos aos afluentes e com isso acabavam residindo neste local. Poderiam ficar por muito tempo, dependendo, no caso, de sua necessidade e disponibilidade de alimentos. (MARTIN, 2010, p.17) Era nesses lugares que ficava registrado o universo simbólico dos grupos humanos do passado pré-colonial.

Para um melhor entendimento e operacionalização analítica desse grande universo simbólico, as arqueólogas Guidon (1985) e Marie-Pessis (1988) construíram alguns termos de classificação, a saber, tradição Nordeste e Agreste.

A tradição Nordeste compreende os desenhos que são

[...] facilmente identificados pela variedade dos temas representados, e a riqueza de enfeites e atributos que acompanham a figura humana, [...] As figuras humanas são de pequeno tamanho, entre cinco e quinze centímetros, sempre em movimento, [...] são habitualmente representados com grande riqueza de interpretações, utilizando-se uma técnica de traço leve e seguro. [...] (MARTIN, 2013, p.246)

Contudo, é pertinente ressaltar que o primeiro a dar nome a esse mesmo conjunto de desenhos que pareciam retratar enredos do cotidiano com alto grau de interpretação, foi

⁴ O conceito de tradição compreende a representação visual de todo um universo simbólico primitivo que pode ter sido transmitido durante milênios sem que, necessariamente, as pinturas de uma tradição pertençam aos mesmos grupos étnicos, além do que poderiam estar separados por cronologias muito distantes. (MARTIN, 2013, p.234)

Valentin Calderón de La vara, quando estava pesquisando no recôncavo baiano (MARTIN, 2013; CALDERÓN, 1993).

Além disso, tem-se a tradição Agreste que surge enquanto definição de conceito a posteriori, e se caracteriza por dispor de registros gráficos maiores, sem uma preocupação nos traços, e com possibilidades interpretativas inferiores ao da Nordeste, são “os grafismos de grande tamanho, geralmente isolados, sem formar cenas e, quando estas existem, apresentam-se compostas por poucos indivíduos ou animais.” (MARTIN, 2013, p.271)

No caso dos três sítios arqueológicos (Saruê, Bindal e Bero) identificados no município de Inhapi⁵ - AL (figura 1), as pinturas não se enquadram nos das referidas tradições elencadas acima, por se apresentarem desenhos geométricos. Nesse sentido, poderiam ser enquadrados como “grafismos geométricos puros” ou “abstratos”. (MARTIN, 2013, p.285).



Figura 1. Localização do município de Inhapi-AL.

⁵ Os sítios analisados se encontram no município de Inhapi - AL, cidade que tem quase 56 anos de emancipação; desvinculando-se, da cidade de Mata Grande em 1962. Atendia pelo nome de Sítio Roçado; o seu povoamento começou por volta de 1902, estando ligado a **nomes de grandes famílias**, tais como: os Moreira, Margarida Vieira, Villar, Pereira entre outras. O nome da cidade significa “água sobre pedra”, sendo assim temos a junção de duas palavras em Tupi: *Inha* = água, *Pi* = Pedra. Ver: <http://www.inhapi.al.gov.br/a-cidade/historia> ; <https://www.achetudoeregiao.com.br/al/inhapi/historia.htm> ; http://www.inhapiemfoco.com/historia_inhapi.php .

“O município de Inhapi está inserido na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, [...] com altitude variando entre 650 a 1.000 metros. [...] O relevo é geralmente movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados. [...]” (MASCARENHAS; BELTRÃO; JÚNIOR, 2005, p.4); “A área é recortada por rios perenes de pequena vazão e o potencial de água subterrânea é baixo.” (MASCARENHAS; BELTRÃO; JÚNIOR, 2005, p.4); “A vegetação desta unidade é formada por florestas subcaducifólicas e caducifólicas, próprias de áreas agrestes.” (MASCARENHAS; BELTRÃO; JÚNIOR, 2005, p.4); “O clima é tropical chuvoso, com verão seco. [...]” (MASCARENHAS; BELTRÃO; JÚNIOR, 2005, p.4) (figura.2)

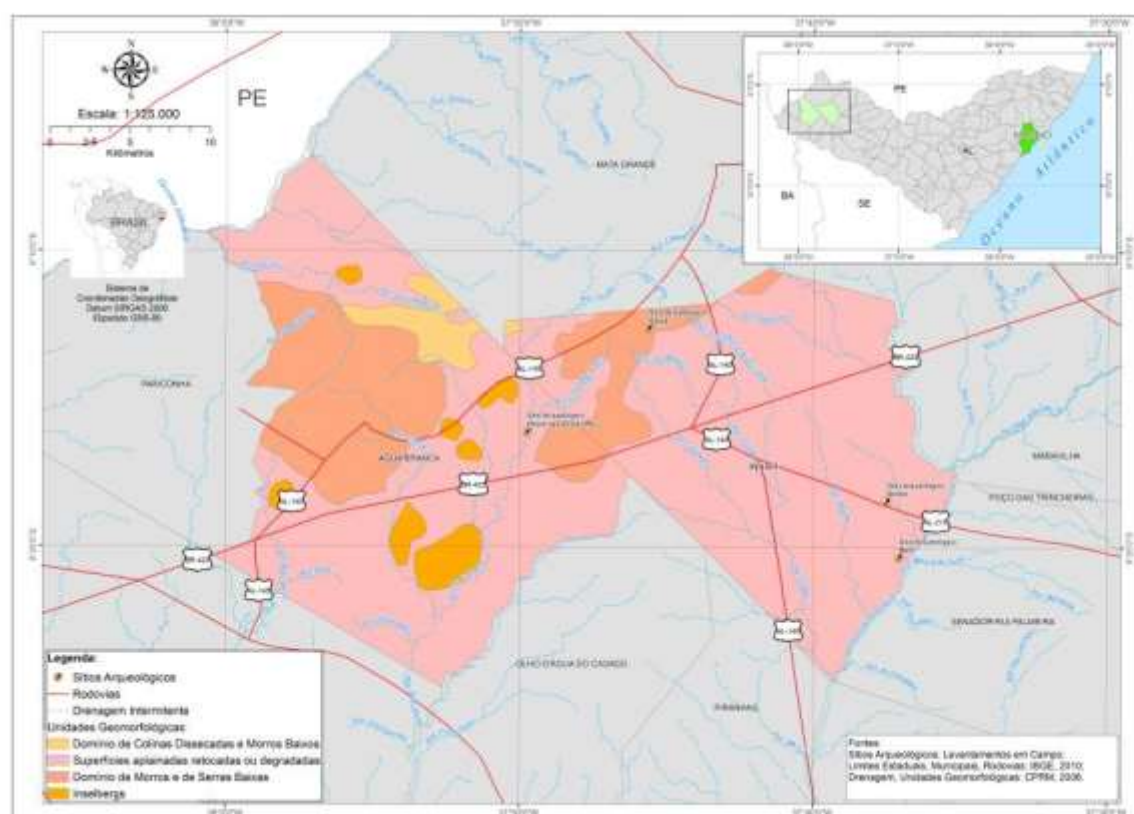


Figura 2. Mapa geomorfológico do município de Inhapi-AL. Elaborado por Daniel Kim, 2015)

O município de Inhapi está em uma área com geologia que favorece o surgimento de afloramentos rochosos, e, portanto, propício à realização de pinturas rupestres pelos povos do passado. A motivação das incursões se deu após o contato feito, em meados de 2014, por um morador local informando acerca da existência de “pinturas vermelhas” em afloramentos rochosos do município. Após visita feita pela equipe do NUPEAH aos locais indicados, ficou evidente, devido aos riscos de degradação tanto natural como antrópicas, a necessidade

emergencial do desenvolvimento de estudos que possibilitassem aos gestores municipais bem como a população local tomar conhecimento da existência desse patrimônio e assim contribuir para sua preservação. A pesquisa foi desenvolvida pela equipe do Núcleo de Pesquisa e Estudos Arqueológicos e Históricos (NUPEAH) da Universidade Federal de Alagoas / Campus do Sertão, e teve como objetivo principal a identificação e caracterização dos sítios de pinturas rupestres da cidade de Inhapi - AL.

Por se tratar de um patrimônio cultural não renovável e encontrando-se em elevado grau de degradação se fez necessário um registro documental para que futuros pesquisadores possam fazer suas análises e também contribuir com a circularização do conhecimento. Informações disponíveis em relatos etno-históricos (MARTIUS, 1979; SPIX, 1979; CASAL, 1943) e provenientes de estudos arqueológicos (MARTIN, 2013; FÉLIX, 2015; GASPARG, 2006; PROUS, 1992;) informam sobre a presença de povos indígenas na região do alto sertão alagoano. Assim, o projeto foi desenvolvido no sentido de ampliar o conhecimento acerca da existência e diversidade dos sítios arqueológicos do município de Inhapi - AL.

PROCEDIMENTOS UTILIZADOS

A busca pela identificação dos sítios arqueológicos de pintura rupestre foi norteada pelo planejamento prospectivo que define áreas propícias em termos geomorfológicos como locais com potencial para a presença de sítios com grafismos. Para tanto, Luz (2011) elucida que a análise geomorfológica,

proporciona um efetivo entendimento do contexto ambiental atual e pretérito da área, auxilia na contextualização do material arqueológico encontrado e, juntamente com a análise pedológica e estratigráfica, colabora na identificação das diferentes camadas arqueológicas existentes. (LUZ, 2011, p.335)

Nesse sentido, a análise geomorfológica mesmo sendo um aspecto que deve ser levado em conta, Bicho (2006) pontua que, *“do ponto do vista puramente científico, o objetivo principal de um projecto de prospecção não é encontrar sítios arqueológicos, mas sim compreender como é que o espaço e a paisagem foram utilizados e explorados pelos grupos humanos no passado [...]”* (BICHO, 2006, pp.91-2). Dessarte, todos os sítios do município de Inhapi - AL foram analisados e registrados pela equipe do referido núcleo de pesquisa.

No sítio Saruê, um dos três identificados, percebe-se que há sedimento suficiente para a realização de escavações na base do afloramento. O local foi vistoriado superficialmente, e

nenhuma evidência foi identificada. A vistoria tomou por base o proposto por Albuquerque et al. (2012), que “*Compreende o caminhamento sistemático de todo o local proporcionando uma amostragem regular capaz de localizar vestígios arqueológicos de superfície [...]*” (ALBUQUERQUE et al., 2012, p.13)

Complementando a importância de se fazer uma prospecção de superfície, Roskams (2003), elucida que “*volviendo a la tierra, la prospección puede ser usada tanto para seguir las indicaciones iniciales de la fotografía aérea como para identificar nuevos yacimientos y patrones de asentamientos por su propio derecho. [...]*” (ROSKAMS, 2003, p.64); ainda reforça que há dois tipos de prospecção de superfície. “*El papel de la prospección en el descubrimiento de yacimientos es una cosa, su uso como guía en las técnicas de excavación en un yacimiento concreto, otra. [...]*” (ROSKAMS, 2003, p.64)

Há outra forma de se encontrar novos sítios e saber se houve modificações no terreno a ser pesquisado, se houve ocupação anterior, como explica Roskams (2003) sobre como a participação e conhecimento dos moradores locais também é essencial.

Al planificar cualquier excavación⁶, puede ser vital también basarse em el conocimiento de los habitantes locales. Esto es especialmente útil cuando se trata conocer los cambios recientes y las remociones realizadas em el yacimiento o los aspectos que pueden influir em el carácter de la ocupación anterior, como la prospección al hundimiento de los edificios debido a elementos enterrados. Los habitantes locales pueden conocer mucho sobre las condiciones del terreno cercano que han escapado a la atención de las agencias legales. [...]” (ROSKAMS, 2003, p.69)

Renfrew & Bahn, trazem também uma descrição mais consistente acerca da prospecção de superfície, porém, antes disso tem-se que analisar outros aspectos metodológicos,

Los métodos de identificación de yacimientos concretos incluyen la consulta de fuentes documentales y la evidencia toponímica, además, sobre todo, del auténtico trabajo de campo, que pueden consistir em supervisión del avance de las construcciones de los promotores em la arqueología de urgencia, o em prospecciones de reconocimiento, em el caso de que el arqueólogo pueda actuar de un modo más independiente. (RENFREW; BAHN, 1993, p.67)

A prospecção começou a ganhar importância devido ao desenvolvimento dos estudos regionais. Os arqueólogos passaram a estudar mais a respeito dos padrões de assentamento, entram-se aí a distribuição dos sítios na paisagem de uma determinada região. (RENFREW; BAHN, 1993, p.68)

⁶ No caso do trabalho ora apresentado, prospecção de superfície.

Na prática, conforme indica Renfrew & Bahn (1993), isso quer dizer que:

La prospección de reconocimiento engloba engloba una amplia variedad de técnicas: no sólo la identificación de yacimientos y el registro o recogida de artefactos superficiales, sino también, algunas veces, el muestreo de los recursos naturales y minerales, como la piedra y la arcilla. Buena parte de la prospección actual se dedica al estudio de la distribución espacial de las actividades humana, las diferencias regionales, los cambios poblacionales a lo largo del tiempo y las relaciones entre el hombre, la tierra y los recursos. (RENFREW; BAHN, 1993, p.68)

Como ocorre? Segundo Renfrew & Bahn (1993) “[...] *En primer lugar, hay que delimitar la región a estudiar: sus fronteras pueden ser naturales (como un valle o una isla), culturales (el ámbito de un estilo artefactual) o meramente arbitrarias, aunque los límites naturales son los más fáciles de establecer.*” (RENFREW; BAHN, 1993, p.68)

Tem-se que analisar também a história do local,

“Debe examinarse la historia de la zona, no sólo para familiarizarnos con la labor arqueológica previa y con los materiales locales, sino también para valorar la extensión que puede haber cubierto el material superficial o la que ha sido alterada por los procesos geomorfológicos. [...] (RENFREW; BAHN, 1993, p.68)

Após a identificação dos sítios e análise geomorfológica, registros foram realizados para a criação de um acervo documental consistiram na aferição de coordenadas UTM, altimetria, caracterização do suporte, medição dos painéis com pintura, e produção de dados imagéticos, proporcionando assim um acervo que ficará disponível para pesquisas futuras, para o público em geral, e para os gestores públicos.

Aferição das Coordenadas UTM: os sítios foram georreferenciados com o intuito de se confeccionar mapas de localização que permitam comparações futuras;

Altimetria: Foi aferida com a utilização do GPS e teve como objetivo perceber padrões de escolhas.

Caracterização do Suporte: há na área a predominância de afloramentos de rocha granítica, mas as pinturas podem ser feitas em abrigos sob-rocha ou em matacões⁷;

Medição: objetiva estabelecer parâmetros para a dimensão dos painéis;

⁷ Blocos de rocha que podem ser subterrâneos ou superficialmente expostos, geralmente com formato arredondado devido às ações do intemperismo, e podem aparecer lado a lado ou sobrepostos.

Registros Fotográficos: todos os sítios foram fotografados para melhor abstração do contexto arqueológico. Ou seja, não se registrou apenas os grafismos, mas também toda a constituição do sítio: a vegetação, e os afloramentos rochosos do entorno.

Vale ressaltar que todo o banco de dados levantado durante a pesquisa encontra-se no acervo do NUPEAH e pode ser acessado por todo pesquisador interessado a qualquer tempo.

RESULTADOS: IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS SÍTIOS DE PINTURAS RUPESTRES

Todos os sítios foram indicados por moradores locais. Roberto Oscar, residente da cidade de Inhapi, então professor de geografia na rede estadual de ensino e agente de endemias, nos encaminhou as informações acerca da existência dos sítios, e a partir disso se fez uma parceria com a prefeitura na administração do prefeito Zé Cícero.

Sítio Bindal

O sítio Bindal (figura 3, 4 e 5) está localizado no Povoado Curral Novo, numa área com vegetação de savana-estépica (caatinga) e afloramentos rochosos dispersos por toda a área. Dista cerca de 400 metros da residência do proprietário da fazenda, o senhor Cezário. A face onde encontra-se o painel com as pinturas rupestres, na cor vermelha, está virado para o Nordeste (NE). As pinturas foram feitas em blocos rolados de rocha granítica, estando estes apoiados sobre um afloramento rochoso. O acesso para esse sítio se dá por uma entrada vicinal a partir do centro urbano da cidade de Inhapi-AL.

Tendo em vista a ação do intemperismo, os blocos onde estão presentes as pinturas apresentam linhas de fratura que “cortam” os painéis ao meio.

Coordenadas UTM dos vértices do sítio Bindal.

<i>Coordenadas UTM</i>		
<i>Fuso</i>	<i>Leste</i>	<i>Norte</i>
24L	0651068	8970870
24L	0651044	8970862
24L	0651042	8970833
24L	0651074	8970844

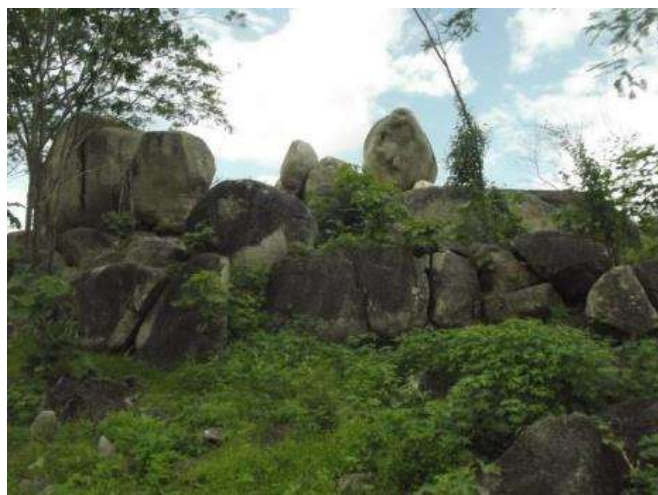


Figura 3. Vista geral do sítio Bindal.

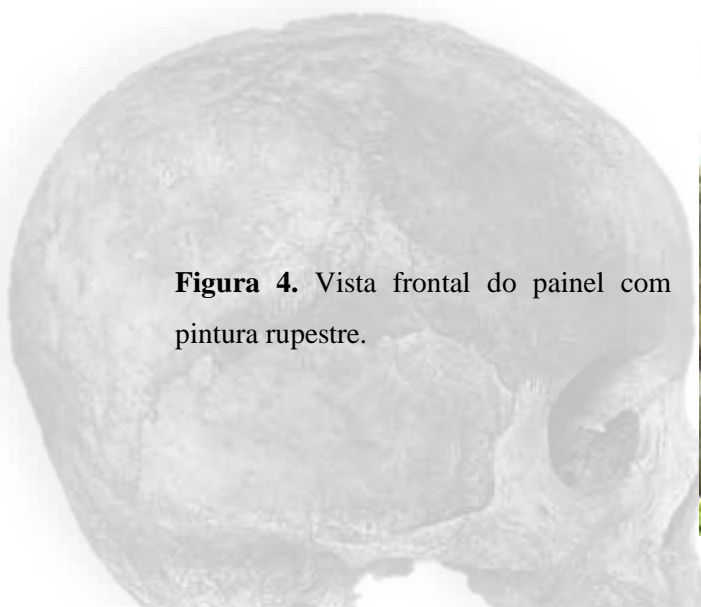


Figura 4. Vista frontal do painel com pintura rupestre.



Figura 5. Registro fotográfico individualizado das pinturas.



Sítio Bero

O sítio Bero (figuras 6, 7 e 8) está localizado na Fazenda Canoa, que tem como proprietário o Cícero Claudino da Silva. O bioma também é o da caatinga e o solo é do tipo

areno-argiloso. Assim como no sítio Bindal, as pinturas, feitas na cor vermelha, estão presentes em painéis dispostos na face de blocos rolados que encontram-se apoiados sobre um afloramento rochoso, ambos de rocha granítica.

A descamação da rocha em virtude do intemperismo tem atuado fortemente no processo de degradação das pinturas.

Coordenadas UTM dos vértices do sítio Bero.

<i>Coordenadas UTM</i>		
<i>Fuso</i>	<i>Leste</i>	<i>Norte</i>
24L	0651806	8967352
24L	0651790	8967320
24L	0651760	8967359
24L	0651834	8967361

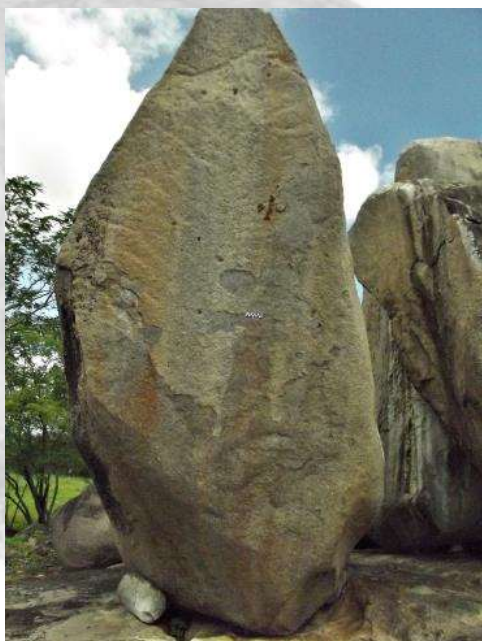


Figura 6. Vista frontal do suporte rochoso que apresenta pintura no sítio Bero.

Figura 7. Medição do suporte rochoso



Figura 8. Grafismos em processo de desaparecimento devido as intempéries.

Sítio Saruê

O sítio Saruê (figuras 9, 10 e 11) localiza-se no Sítio Roçado (situando-se mais especificamente de frente ao sítio Cruzeiro), é o que fica mais próximo da área urbana cidade de Inhapi-AL, bem como da aldeia do Povo Koiupanká. O propriedade do local é o senhor Genaro. A abertura está para o Leste, havendo um riacho nas proximidades do afloramento rochoso, indicando uma erosão pluvial. As pinturas são na cor vermelha e alaranjada, e encontram-se próximas ao nível do solo.

As coordenadas geográficas do Saruê:

<i>Coordenadas UTM</i>		
<i>Fuso</i>	<i>Leste</i>	<i>Norte</i>
24L	0636252	89815775
24L	0636256	89816770
24L	0636250	89816776
24L	0636246	89816663

Figura 9. Registro fotográfico do grafismo rupestre.



Figura 10. Vista geral do sítio.

Figura 11. Grafismo rupestre em evidência.



DISCUSSÃO

O município de Inhapi é cercado por outros municípios que apresentam sítios arqueológicos de pintura rupestre já cadastrados no banco de dados do CNSA (Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos-IPHAN), a saber, Delmiro Gouveia, Piranhas, Poço das Trincheiras, Água Branca e Canapi.

Em termos de similaridades, no âmbito da comparação entre os sítios de Inhapi e dos outros municípios, percebe-se que todas apresentam pinturas não figurativas. Ou seja, de acordo com Pessis (1984, p.100) se assemelham a formas geométricas ou sinais. No que se refere ao padrão de cores, há predominância da cor vermelha, mas se percebe traços de coloração alaranjada (caso do sítio Saruê)

No que se refere a altimetria dos sítios, identificou-se que não havia alternâncias na escolha, se compararmos inclusive, com os sítios existentes nas cidades circunvizinhas, conforme mostra o mapa e o gráfico abaixo (figuras 12 e 13).

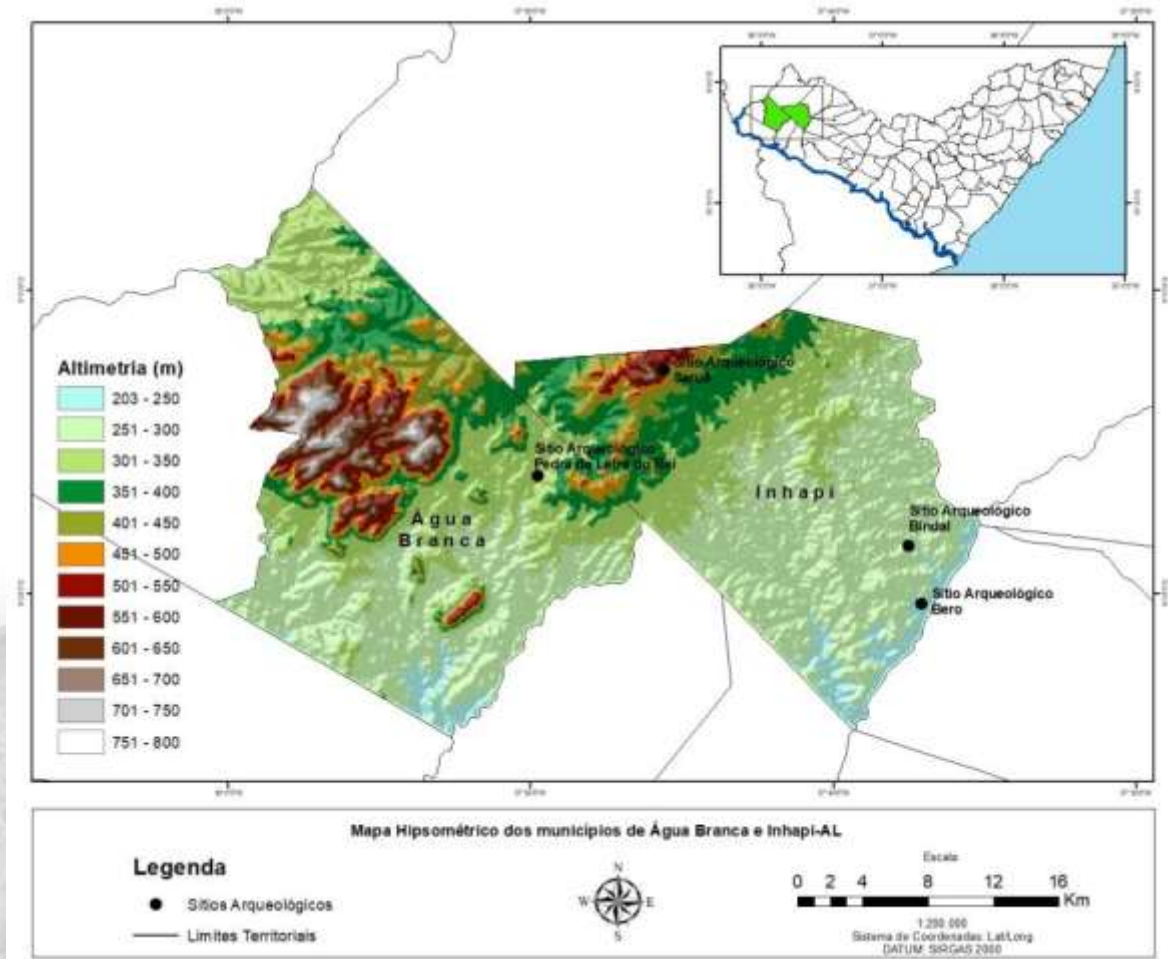


Figura 12. Altimetria dos sítios. Elaborado por Flávio Santos, 2017)

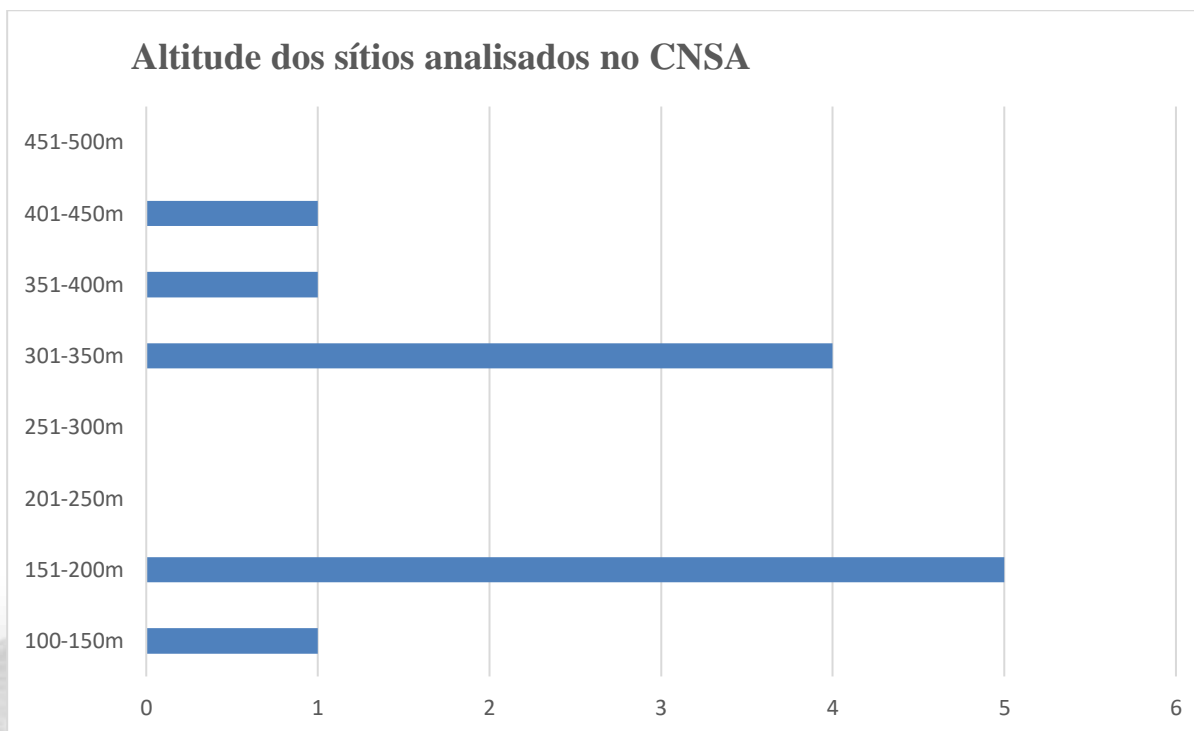


Figura 13. Relação da do sítios arqueológicos existentes nos municípios vizinhos a Inhapi-Al e a altitude que eles se encontram.

Nos sítios analisado podemos perceber marcas de erosão: eólica, fluvial, pluvial, antrópica e por animais de pequeno porte, como é o caso do suporte rochoso do sítio Bindal (figuras. 5 e 6). Tem também os deslocamentos, no caso, degradação no próprio suporte rochoso, exemplo: sítio pedra da letra do rei (figuras 14 e 15).



Figura 14. Desgastes na pintura causados por animais de pequeno porte, bem como pelo salitre que é expelido pela rocha.

Figura 15. Vista direta de grafismo em estado de desgaste.



O sítio saruê tem uma grande pintura, sendo parte desta coberta por sedimento arenoso-argiloso, precisando de uma escavação para melhor visualizar do grafismo. No caso do sítio Bero, as pinturas estão bem apagadas. A ação antrópica pode ter potencializado sua degradação, tendo em vista que esse sítio se localiza em uma fazenda.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa revelou a potencialidade arqueológica da região e a necessidade imperiosa de estudos sistemáticos, pois percebe-se que as condições de preservação, especialmente dos sítios de pintura objeto deste estudo, estão em avançado processo de degradação. A ocupação dessa área por grupos indígenas pretéritos pode ser confirmado pelos relatos de cronistas, conforme foi apresentado na primeira parte deste artigo, bem como pela presença destes sítios arqueológicos. Porém, o conhecimento acerca dos povos do passado que habitaram esta área do semiárido alagoano continua carente de estudos arqueológicos contínuos, além de atividades de esclarecimentos no campo da educação patrimonial, que possibilitem ao menos que a comunidade ao tomar conhecimento da existência e relevância desse patrimônio passe a atuar como agentes de preservação.

É importante salientar que os resultados aqui apresentados compõem um levantamento preliminar acerca desses sítios de pintura, e teve como principal objetivo subsidiar estudos futuros sistemáticos e mais abrangentes, que possam detalhar e ampliar o conhecimento sobre os grupos do passado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Veleda; DUARTE, Milena; UCHÔA, Silvia. **Prospecção arqueológica de superfície e de subsuperfície na área de instalação da jazida E4a, no município de Porto Real do Colégio, Estado De Alagoas.** Janeiro de 2012. Ver: http://www.brasilarqueologico.com.br/relatorios/Relatorio%20Prospeccao%20E4A_WEB.pdf

BICHO, Nuno Ferreira. 2006. **Manual de Arqueologia Pré-Histórica.** Lisboa: Edições 70.
CASAL, M. A. **Corografia Brasílica ou relação Histórico Geográfica do Reino do Brasil.** Serie Brasílica. São Paulo: Edições cultura, Tomo I.

ETCHEVARNE, Carlos. 1999-2000. O Nordeste Brasileiro Antes da Colonização Portuguesa.
Revista USP, São Paulo, n.44, dezembro/fevereiro, p.112-141

GASPAR, Madu. 2006. **A arte rupestre no Brasil.** 2. ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

GUIDON, Niède. **A arte pré-histórica da área arqueológica de São Raimundo Nonato – síntese de dez anos de pesquisa.** Ver: <http://www3.ufpe.br/cliuarq/images/documentos/1985-N2/cli1985%201.pdf>

LUZ, Rodolfo Alves da. 2011. Prospecção arqueológica e sistemas geomorfológicos em áreas urbanas: o caso da estação Vila Prudente do metrô, São Paulo, SP. **R. Museu Arq. Etn.,** São Paulo, n. 21, p. 335-343.

MARTIN, Gabriela. 2010. Difusão e Diáspora na Arte Rupestre do Nordeste do Brasil: Tradição Nordeste. **FUMDHAMentos: Publicação da Fundação do Mudeu do Homem Americano,** n.9, v.2, p.17.

MARTIN, Gabriela. 2013. **Pré-História do Nordeste do Brasil.** – 5ª ed. – Recife: Ed. Universitária da UFPE.

MARTIN, Gabriela. VIDAL, Irma Asón. **Dispersão e Difusão das Tradições Rupestres no Nordeste do Brasil. Vias de Ida e Volta?** Ver: <http://www3.ufpe.br/cliuarq/images/documentos/V29N2-2014/artigo1.pdf>

MARTIN, Gabriela. **Fronteiras estilísticas na arte rupestre da área arqueológica do Seridó (RN, PB).** Ver: <http://www3.ufpe.br/cliuarq/images/documentos/2003-N16/2003a1.pdf>

MARTIN, Gabriela. MEDEIROS, Elisabeth. **A furna do messias. Um sítio com pinturas rupestres na área arqueológica do Seridó, no Rio Grande Norte.** Ver: <http://www3.ufpe.br/cliuarq/images/documentos/V23N2-2008/artigo4.pdf>

MARTIUS, C. F. Von; SPIX, J. B. von. 1979. **Viagem pelo Brasil.** São Paulo: Edições Melhoramentos, vol. 2.

MARTIUS, C. F. Von; SPIX, J.B. von. 1979. **Viagem pelo Brasil**. São Paulo: Edições Melhoramentos, vol. 3.

MASCARENHAS, João de Castro; BELTRÃO, Breno Augusto; JUNIOR, Luiz Carlos de Souza. 2005. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Inhapi, estado de Alagoas**. Recife: CPRM/PRODEEM.

PESSIS, Anne-Marie. 1988. Apresentação Gráfica e Apresentação Social na Tradição Nordeste de Pintura Rupestre do Brasil. **First Aura Congress, Darwin**, p.11-17.

PESSIS, Anne Marie. **Métodos de interpretação da arte rupestre: análises preliminares por níveis**. Ver: <https://www3.ufpe.br/cliocarq/images/documentos/1984-N1/1984%2010.pdf>

PESSIS, Anne Marie. 1992. Identidade e Classificação dos Registros Gráficos Pré-históricos do Brasil. **Clio Arqueológica**. Recife. v.1, n.8, pp.35-68.

PROUS, André. 1992. **A arqueologia brasileira**. Brasília: Editora da UnB.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. 1998. **Arqueología: teorías, métodos y práctica**. – 2ª ed. Madrid: Ediciones Akal.

SANTOS, Jefferson Felix dos. 2015. **As lágrimas de um patrimônio: a busca pela identificação e valorização do patrimônio arqueológico de Delmiro Gouveia-AL**.

ROSKAMS, Steve. 2003. **Teoría y práctica de la excavación**. Crítica Barcelona.

VARA, Valentín Calderón de la. 1993. **Estudos Arqueologia e Etnologia**. – Salvador: Universidade Federal da Bahia. Ver: http://www.cph.ipt.pt/download/AnguloDownload/revista/Revista_1_Angulo.pdf